Revista Diversidade e Educação

DIVERSIDADE E EMPATIA: UMA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIVERSIDAD Y EMPATÍA: UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA CON ALUMNOS DE PRIMARIA

DIVERSITY AND EMPATHY: AN EDUCATIONAL INTERVENTION WITH PRIMARY SCHOOL STUDENTS

Bruno de Alencastro Louzada [1]

Francieli Luana Sganzerla [2]

Carla Beatriz Spohr [3]

Thais Menezes de Oliveira Soruco [4]

RESUMO

Na educação, o tema "empatia" ainda é pouco abordado e demonstra ser um tema importante e necessário atualmente. Este estudo apresenta uma proposta feita pelos autores/as, durante o componente curricular de práticas pedagógicas do curso de Ciências da Natureza- Licenciatura, da UNIPAMPA, campus Uruguaiana. A proposta ocorreu em uma escola pública, localizada em Uruguaiana-RS, com 15 estudantes do 8° ano do Ensino Fundamental. A "Proposta de intervenção: dia da empatia", teve como objetivo investigar como a discussão da diversidade e a valorização da identidade cultural por meio de uma intervenção educacional ecoam no ambiente escolar? O estudo possui uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, adotando como procedimento o Estudo de Caso. Para analisar os dados utilizamos a análise narrativa proposta por Riessman (1993). Os resultados apresentados revelam que os estudantes conseguiram expressar seus sentimentos e exercitar a empatia através das dinâmicas propostas na intervenção, tornando a atividade uma excelente ferramenta na tentativa de minimizar os conflitos no ambiente educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia. Autoconhecimento. Intervenção educacional. Sensibilidade.

[1] Mestrando em Educação em Ciências. UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

[2] Doutoranda em Educação em Ciências. UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

[3] Doutora em Educação em Ciências. UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

[4] Mestranda em Educação em Ciências. UNIPAMPA, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

(cc) BY-NC-SA

RESUMEN
En la educación, el tema de la "empatía" es aún poco discutido y se muestra como un tema importante y necesario en la actualidad. Este estudio presenta una propuesta realizada por los autores/as durante el componente de prácticas pedagógicas del curso Ciências da Natureza- Licenciatura en UNIPAMPA, campus Uruguaiana. La propuesta tuvo lugar en una escuela pública localizada en Uruguayana-RS, con 15 alumnos del 8º año de la enseñanza primaria. El objetivo de la "Propuesta de intervención: día de la empatía" fue investigar cómo la discusión de la diversidad y la valorización de la identidad cultural a través de una intervención educativa resuenan en el ambiente escolar? El estudio tiene un enfoque cualitativo, de naturaleza aplicada, adoptando un procedimiento de estudio de caso. Para analizar los datos se utilizó el análisis narrativo propuesto por Riessman (1993). Los resultados muestran que los alumnos fueron capaces de expresar sus sentimientos y ejercitar la empatía a través de las dinámicas propuestas en la intervención, convirtiendo la actividad en una excelente herramienta para intentar minimizar los conflictos en el entorno educativo.
PALABRAS-CLAVE: Empatía. Autoconocimiento. Intervención educativa. Sensibilidad.

ABSTRACT
In education, the subject of "empathy" is still little covered and is proving to be an important and necessary topic today. This study presents a proposal made by the authors during the pedagogical practices component of the Ciências da Natureza- Licenciatura course at UNIPAMPA, campus Uruguaiana. The proposal took place in a public school located in Uruguaiana-RS, with 15 students from the 8th year of elementary school. The aim of the "Intervention proposal: empathy day" was to investigate how the discussion of diversity and valuing cultural identity through an educational intervention resonates in the school environment? The study has a qualitative approach, of an applied nature, adopting the Case Study procedure. The narrative analysis proposed by Riessman (1993) was used to analyze the data. The results show that the students were able to express their feelings and exercise empathy through the dynamics proposed in the intervention, making the activity an excellent tool in an attempt to minimize conflicts in the educational environment.
KEYWORDS: Empathy. Self-knowledge. Educational intervention. Sensitivity.

***

Introdução

Promover discussões sobre diversidade na escola, contribui para ampliar a percepção de pensamentos e a valorização de princípios primordiais para o convívio em sociedade, possibilitando a construção de relações mais inclusivas e justas. A diversidade é um elemento fundamental no contexto escolar, por refletir a pluralidade presente na

(cc) BY-NC-SA

sociedade e contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos/das estudantes (Kátia Paixão; Angelo Papim; Anna Oliveira, 2018).

Ao reconhecer e valorizar as diferenças de origem étnica, cultural, religiosa, gênero e/ou orientação sexual, a escola cria um ambiente acolhedor e respeitoso que favorece o aprendizado e o convívio harmonioso entre os/as estudantes, sem negar o pensamento e crenças de cada um/uma (Brasil, 2005).

A educação para a diversidade também está intrinsecamente ligada à promoção de valores sociais como respeito, tolerância, empatia e solidariedade. No entanto, discutir sobre a empatia, no ambiente escolar, tem sido desafiador pela diversidade social, econômica, étnica, de gênero, dentre outras diferenças humanas (Mônica Carvalho; Welliton Fonseca, 2024).

Falar de empatia "requer a habilidade de perceber e entender a perspectiva do outro, bem como sentir seu estado emocional" (José Peixoto; Eliane Moura, 2020, p. 2), a qual está representada pelo "domínio da inteligência emocional envolvendo aspectos afetivos, cognitivos e o regulador das emoções" (Peixoto; Moura, 2020, p. 2).

Segundo o documento norteador dos currículos da Educação Básica no Brasil, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os/as estudantes devem desenvolver competências e habilidades, sendo algumas relacionadas ao tema "empatia", que facilitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento humano. Ou seja,

> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 12).

Essa competência contribui para o desenvolvimento social da criança e do/da jovem, propondo posturas e atitudes que devem ser exercitadas com relação ao outro. Assim como, proporciona que o indivíduo identifique a necessidade de compreensão do outro, de ser solidário, de dialogar e de conviver com todos/as em sala de aula, respeitando a diversidade social, econômica, política, sexual, cultural e racial (Brasil, 2018).

Conforme ressalta Elcio Cecchetti (2014), a escola possui o papel de fornecer subsídios que vão muito além do conhecimento acadêmico, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, atos e ações, capazes de conviver de forma pacífica

(cc) BY-NC-SA

e colaborativa em uma sociedade plural, desenvolvido a partir da mediação e supervisão da gestão escolar em sua totalidade.

Para alcançar esses objetivos, é necessário que a escola adote práticas pedagógicas inclusivas, que reconheçam e valorizem a diversidade presente na sala de aula. Segundo Lucia Ferreira, Lilian Cruz e Roselane Ferraz (2019), isso pode ser feito com base na revisão dos currículos escolares, da seleção de materiais didáticos que representem a diversidade cultural e social, corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais, e da promoção de atividades que estimulem o diálogo e o respeito às diferenças.

Além disso, é fundamental que os/as professores/as atuem como mediadores/as no processo de construção de valores sociais, promovendo discussões reflexivas e atividades que incentivem a compreensão e a valorização da diversidade, sem tornar um ambiente desconfortável possibilitando a construção de pensamentos críticos e reflexivos no cuidado com as diferenças (Ferreira; Cruz; Ferraz, 2019; Cecchetti, 2014).

Como destaca Paulo Freire (1970), a educação deve ser um ato de conhecimento mútuo com trocas de saberes que favorecem a construção de significados, no qual professores/as e estudantes aprendem juntos, respeitando as singularidades de cada um de forma que favoreça a promoção do respeito, a solidariedade, a empatia e a cooperação.

Nesse sentido, ao buscar entender o significado da convivência para a construção da paz, os autores/as buscaram investigar neste estudo, como a discussão da diversidade e a valorização da identidade cultural por meio de uma intervenção educacional ecoam no ambiente escolar? Esta intervenção teve como objetivo refletir sobre o tema da diversidade e valorização das identidades culturais individuais que norteiam o ambiente escolar no que se refere à convivência.

O estudo apresenta uma reflexão sobre os temas descritos anteriormente, a partir de uma intervenção educacional realizada com estudantes que apresentavam histórico de conflitos diários e intolerância à diversidade de identidades culturais individuais. O estudo ainda considera seus relatos de experiências, e como esses estudantes lidam com os aspectos emocionais que fazem parte do dia a dia em sala de aula.

Identidades culturais individuais na escola

As identidades culturais individuais desempenham um papel significativo no ambiente escolar, influenciando as interações sociais, o aprendizado e o desenvolvimento

(cc) BY-NC-SA

dos estudantes, respeitando as diferenças para que o ambiente se torne agradável e respeitável de convivência pacífica (Abdeljalil Akkari, 2015).

Conforme ressaltado por Stuart Hall (2019), as identidades culturais não são fixas ou predefinidas, mas sim construídas e pactuadas nos contextos específicos, sendo moldadas por uma variedade de fatores, como origem étnica, religião, classe social, gênero e orientação sexual.

Sendo assim, ao reconhecer e valorizar as identidades culturais dos estudantes, a escola se torna um ambiente inclusivo e respeitoso, que favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica e a convivência com as diferenças entre indivíduos (Sonia Rodrigues, 2013).

Para Rodrigues (2013), ao integrar elementos da cultura dos estudantes nas práticas pedagógicas, a escola reconhece a pluralidade cultural e fortalece a identidade dos estudantes, contribuindo para uma educação mais significativa e relevante. Nesse contexto, é fundamental que os/as professores/as estejam sensibilizados para as questões culturais e sejam capazes de promover um diálogo aberto e respeitoso, além de adotarem práticas pedagógicas que valorizem as diferentes identidades presentes na sala de aula (Ferreira; Cruz; Ferraz, 2024).

Segundo Elma Carvalho e Rosângela Faustino (2016), uma abordagem pedagógica sensível à diversidade requer a valorização das experiências de vida dos estudantes e a promoção de atividades que permitam a expressão e o reconhecimento das múltiplas identidades.

Além disso, é significativo que a escola ofereça espaços de diálogos e oportunidades para que os/as estudantes possam compartilhar suas experiências e aprender com a diversidade presente em seu meio. Conforme destacado por Akkari (2015), a educação intercultural propicia o encontro e a troca entre diferentes culturas, promovendo o respeito mútuo e o enriquecimento pessoal e coletivo.

Direitos humanos e cidadania

Os direitos humanos e a cidadania são pilares fundamentais na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Na escola, é essencial que esses princípios sejam trabalhados de forma transversal, permeando todas as dimensões do currículo e das práticas educativas (Boaventura Santos, 2002).

(cc) BY-NC-SA

Nesse sentido, conforme Paulo Freire (1996), a educação é um processo de conscientização que favorece a construção pessoal para a promoção dos direitos humanos e da cidadania, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica e a capacidade de participar ativamente na transformação social.

A escola deve proporcionar espaços de reflexão e debate, sobre temas relacionados aos direitos humanos, como corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais, direitos das crianças e dos/as adolescentes, entre outros, para que a convivência com as diferenças seja significativa com respeito (Cecchetti, 2014).

Além disso, é necessário que os valores humanitários sejam internalizados no ambiente escolar, sendo praticados cotidianamente pelos/as estudantes, professores/as e demais membros da comunidade educativa (Carvalho; Fonseca, 2024). Como destaca Akkari (2015), a escola deve ser um espaço de respeito, sem distinção, exercendo a solidariedade, para que todos/as possam se sentir acolhidos e valorizados em sua diversidade.

A formação para a cidadania na escola também passa pela promoção da participação democrática e do exercício dos direitos civis e políticos. Para Moacir Gadotti (2003), os/as estudantes devem ter a oportunidade de vivenciar experiências democráticas dentro da escola, como eleições para representantes de turma, assembleias estudantis e projetos de intervenção comunitária, que estimulem o protagonismo juvenil e o engajamento social.

Como destaca Hall (2019) e Brasil (2005), todos/as têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, princípios que devem ser garantidos e promovidos pela instituição educacional, que, deve proporcionar um espaço seguro e livre de violência, em que os direitos de todos/as sejam respeitados, exercendo a empatia, valorizando a identidade cultural de cada indivíduo, os direitos humanos e a cidadania.

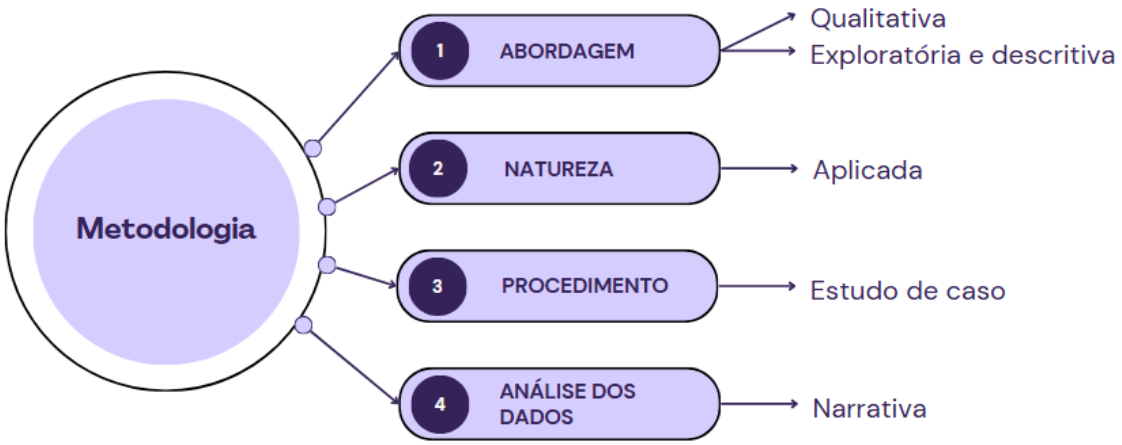
Procedimentos Metodológicos

Neste estudo, os/as autores/as realizaram uma proposta de intervenção educacional com o intuito de entender como a discussão da diversidade e a valorização da identidade cultural por meio de uma intervenção educacional ecoam no ambiente escolar? Incentivando o sentimento de empatia em estudantes, possibilitando a reflexão sobre a diversidade e valorização da identidade cultural no ambiente escolar na promoção da convivência mútua entre indivíduos.

(cc) BY-NC-SA

A estrutura metodológica do estudo Figura 1, apresenta os métodos seguidos.

FIGURA 1: Estrutura metodológica.



Fonte: autores/as, 2024.

A abordagem qualitativa de natureza aplicada, permite explorar e descrever fenômenos, características de um determinado grupo e explorar a relação com um determinado tema a partir de uma questão problema (Antonio Gil, 2019).

Os autores/as adotaram como procedimento o Estudo de Caso, que no contexto educacional para Gil (2019), proporciona uma análise detalhada e contextualizada de situações, práticas, problemas ou processos educativos específicos reais.

Para analisar os dados produzidos neste estudo, utilizamos a análise narrativa que segundo Catherine Riessman (1993), tem como objetivo examinar histórias ou narrativas para entender como as pessoas estruturam e compartilham suas experiências, buscando entender como os indivíduos interpretam e compartilham experiências pessoais.

O estudo foi realizado pelos/as autores/as durante uma das propostas de componente curricular de práticas pedagógicas previsto no projeto político pedagógico do curso de Ciências da Natureza- Licenciatura[5], da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, com 15 estudantes de uma turma do 8° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, em Uruguaiana-RS. Foi solicitada a leitura e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aqueles que aceitaram participar, juntamente com a professora regente e coordenação pedagógica da escola.

[5] Projeto pedagógico do curso de ciências da natureza – Licenciatura. 2013. Disponível em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasdanatureza/files/2011/05/PPC-Ciências-Natureza.pdf.

(cc) BY-NC-SA

A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) aponta que as práticas pedagógicas na formação inicial, devem promover a construção de conhecimentos teóricos e práticos que articulem a teoria com a realidade escolar. Dentre os objetivos dessas práticas estão o desenvolvimento da autonomia docente, a reflexão crítica sobre o ensino e a aprendizagem, a valorização da diversidade cultural e social, além do compromisso com a inclusão e a equidade (Brasil, 2019).

O convite para organizar e desenvolver uma atividade que aproximasse os/as estudantes, foi feito a um dos autores/as pela professora regente da turma, visto que, o comportamento desses/as estudantes era cotidianamente apresentado para a coordenação escolar, a partir de queixas de agressões verbais, que muitas vezes resultava no uso de apelidos ofensivos, tornando um ambiente de constantes brigas e disputas.

Partindo desse pressuposto, foi desenvolvida a "Proposta de Intervenção: dia da empatia", buscando diminuir as agressões e tornar o ambiente escolar mais tranquilo, promovendo o autoconhecimento e também conhecer os demais colegas para além da sala de aula. O desenvolvimento da proposta é apresentado no Quadro 1.

Com o intuito de estabelecer uma ponte entre as etapas da proposta de intervenção educacional, utilizamos da abordagem dos *Três Momentos Pedagógicos* delineada por Demétrio Delizoicov e José Angotti (1990), que é estruturada em três fases: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Essa abordagem pode estimular a construção de uma aprendizagem melhor contextualizada à realidade do/a estudante, de maneira organizada e com a apropriação de novos significados.

(cc) BY-NC-SA

QUADRO 1: Desenvolvimento da proposta de intervenção educacional.

	TEMPO	DINÂMICA	INSTRUMENTO DE COLETA
1° MOMENTO: (problematização inicial)	30 minutos	Roda de conversa Quem eu sou?	Diário de bordo
2° MOMENTO (organização do conhecimento)	1 hora	Roda de Conversa O que é para mim? (significado das palavras)	Diário de bordo
3° MOMENTO: (aplicação do conhecimento)	2 horas	Dupla Mural da empatia	Desenhos

Fonte: autores/as, 2024.

As dinâmicas elaboradas na intenção de responder à questão investigativa deste estudo, tiveram como princípio a metodologia de uma roda de conversa sobre direitos humanos e cidadania, ou seja, um método participativo em que se busca a colaboração e cooperação com o grupo (Flávia Abade; Maria Afonso, 2008). Tiveram, ainda, a elaboração de um mural da empatia, que promoveu uma reflexão e a manifestação de sentimentos e princípios indicados em desenhos.

Os registros foram feitos a partir das impressões, percepções dos/as mediadores/as e as falas dos/as estudantes, registradas em um diário de bordo durante e após a intervenção educacional e a partir dos desenhos que os/as estudantes produziram para o mural da empatia.

Resultados e discussões

Os dados registrados neste estudo são apresentados e analisados pela análise narrativa proposta por Riessman (1993). Os resultados estão organizados de acordo com as três dinâmicas realizadas no Quadro 1, correspondentes aos três momentos pedagógicos que organizam a proposta de intervenção educacional.

Cada dinâmica será explorada individualmente, com foco nos relatos e narrativas dos/as participantes, buscando compreender como as interações, as reflexões e os significados atribuídos durante cada etapa contribuíram para os objetivos da intervenção educacional.

(cc) BY-NC-SA

Dinâmica, quem eu sou?

A primeira dinâmica realizada no 1º Momento Pedagógico (problematização inicial), teve como objetivo a apresentação e acolhimento em uma roda de conversa. Para Abade e Afonso (2008), esse método promove uma reflexão sobre o respeito às diferentes perspectivas e desenvolve a empatia, por meio do autoconhecimento e conhecimento das vivências dos indivíduos participantes.

Em duplas, cada estudante fez uma apresentação no lugar do outro. Ou seja, cada estudante teve que falar em uma ou mais palavras, sobre o seu/sua colega de dupla, suas características, e qualidades. Tendo como base a pergunta norteadora "Quem eu sou?".

A frequência de palavras específicas com maior número de repetições foi registrada por um dos autores/as, apontando o número de vezes que foram mencionadas. Essas características são apresentadas em uma nuvem de palavras Figura 2, contendo as palavras indicadas pelos/as 15 estudantes. As palavras em destaque por cor ou uma fonte maior, ilustram a maior frequência que esta palavra foi indicada.

FIGURA 2: Características indicadas pelos/as estudantes.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Inicialmente os/as estudantes tiveram dificuldade em expressar alguma característica, fosse ela positiva ou negativa. As palavras em maior destaque na nuvem de palavras foram aquelas de uso comum como "Legal", "Feliz" e "Engraçado (a)", o que não deixa de ser significativo para o estudo ou para o objetivo da proposta de intervenção.

(cc) BY-NC-SA

Com o andamento da dinâmica os/as estudantes foram ficando mais à vontade e aos poucos passaram a expressar novas palavras. Os/as mediadores/as perceberam que aquelas duplas formadas por estudantes que possuíam um vínculo de amizade ou proximidade em sala de aula, expressaram palavras mais específicas, como “Carinhosa”, “Inteligente" e “Bom amigo (a)”.

Para Rodrigues (2013), é delicado expressar sentimentos em um ambiente coletivo, principalmente no contexto educacional atual, em que existe uma divisão muito clara de grupos sociais.

A dinâmica permitiu que os/as estudantes percebessem como os/as colegas os enxergam em sala de aula, visto que, a maioria não tem relação fora do contexto escolar, mas são colegas há pelo menos três anos, fato relatado aos/as mediadores/as durante os diálogos.

Embora os/as estudantes tivessem autonomia na escolha das duplas, muitas formações foram mediadas, pois alguns/algumas estudantes não conseguiam formar dupla com outro/a colega em razão de conflitos anteriores à intervenção educacional. Também foi percebido pelos/as mediadores/as, a partir de diálogos entre os/as estudantes, que a origem dessa dificuldade poderia estar relacionada a algum tipo de discriminação. Contudo, é necessário que práticas pedagógicas identifiquem se existe alguma exclusão nestes grupos, resultante de questões raciais, religiosas ou de classe social, para que iniciativas sejam desenvolvidas a fim de garantir a cidadania e respeito às identidades individuais (Ferreira; Cruz; Ferraz, 2024).

Dinâmica, o que é para mim?

A segunda dinâmica realizada no 2º Momento Pedagógico (organização do conhecimento), teve como objetivo identificar como os/as estudantes definem algumas palavras que fazem parte das relações sociais que norteiam a sociedade. A atividade é movida a partir da pergunta norteadora “O que é para mim?”.

Foi exposto dentro de balões papéis com palavras específicas, e de forma voluntária um/uma estudante de cada dupla foi até a frente da classe e estourou o balão. Na sequência, fez a leitura da palavra sorteada e explicou qual havia sido a sua compreensão a respeito daquela palavra, podendo esta definição ser elaborada junto com o colega de dupla. Ao todo foram sorteadas dez palavras contidas nos balões, conforme apresentado na Figura 3.

(cc) BY-NC-SA

FIGURA 3: Palavras sorteadas na dinâmica.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Após a fala, os/as demais estudantes da classe foram questionados se para eles/as aquela palavra possuía um significado diferente. As palavras contidas nos balões foram: Família; Amizade; Discriminação; Identidade; Respeito; Racismo; Preconceito; Voz; Honestidade e Valores. Ao final de cada fala dos/das estudantes sobre a palavra, os mediadores/as apresentaram o significado conforme está descrito no dicionário de língua portuguesa. Desta maneira foi possível comparar a percepção dos/as estudantes com relação às definições deles/as para a palavra em questão, e como ela é identificada pelo dicionário formal da língua oficial.

Durante a atividade vários conceitos foram surgindo, dentre eles alguns se destacam como o conceito de "Família" que para um dos estudantes entende a palavra como "*conjunto de indivíduos presos em uma casa*".

Para Michaelis (2023), família pode ter vários significados, atribuindo um para cada contexto, sendo um conjunto de pessoas, ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto. Ou ainda, um grupo de pessoas unidas por convicções, interesses ou origem comuns.

A palavra "Honestidade" para outro/a estudante tem o significado de "*cumprir com a palavra*". Michaelis (2023), indica que honestidade é característica de alguém que tem honradez e probidade, ou ainda, que tem pureza, castidade, pudor e recato.

As palavras "Preconceito", "Racismo" e "Discriminação' também foram interpretadas pelos/as estudantes, porém necessitando de questionamentos por parte dos/as mediadores/as, como apresentado no diálogo a seguir:

(cc) BY-NC-SA

> -**Estudante 1**: Preconceito é não gostar de alguém porque a pessoa não tem características normais.
> -**Mediador**: O que seria normal?
> -Estudante 1: Doença...
> -**Estudante 2**: Julgar alguém antecipado.
> -**Estudante 3**: Falta de caráter, não gostar de alguém por conta das características.

A palavra "Preconceito" para Michaelis (2023), significa conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos necessários sobre um determinado assunto. Já "Discriminação" é o ato de segregar ou de não aceitar uma pessoa ou um grupo de pessoas por conta da cor da pele, do sexo, da idade, credo religioso e trabalho. Brasil (2005) aponta que é fundamental que o ambiente educacional seja seguro e esteja livre destes conceitos que propagam a violência e violação dos direitos humanos.

O balão contendo a palavra "Racismo", foi estourado por uma estudante que já havia sofrido este tipo de discriminação. Apresentado no diálogo a seguir:

> -**Estudante 4**: O racismo faz parte da minha vida. Aqui mesmo na sala de aula eu já passei por isso.
> -**Mediador**: Você gostaria de contar?
> -**Estudante 4**: Sim.
> -**Estudante 4**: No início eu não dava bola, levava na "brincadeira" me chamarem de cabelo de bombril, cabelo de palha. Mas no fundo eu sentia, me machucava essas palavras, eu me sentia a única pessoa diferente entre todos. Até que em uma brincadeira um colega disse "essa macaca não vai ficar no nosso grupo". Eu procurei a direção, meus pais foram chamados, os pais do colega também.
> -**Mediador**: É importante falar sempre que uma palavra ou uma atitude causa constrangimento ou ofende vocês. É preciso que todos entendam que possuímos características diferentes, pensamentos diferentes, e que isso não é errado, errado é o preconceito e a discriminação.
> -**Estudante 5**: Eu pedi desculpa para a estudante 4, e peço novamente. Eu entendi que essas falas e "brincadeiras" machucam, e não vou repetir.

Esse diálogo foi significativo para que houvesse um momento de reflexão entre os/as estudantes, para que eles/as revisitassem as atitudes que levaram os mediadores/as a desenvolverem a "Proposta de intervenção: dia da empatia". Para Akkari (2015), reconhecer e respeitar as identidades culturais individuais está diretamente ligada às interações sociais. Hall (2019) corrobora que a discussão a afirmar que, estas identidades

(cc) BY-NC-SA

não são fixas, elas têm influência de vários fatores incluindo o ambiente. Exercitar a empatia e o respeito é fundamental para a garantia dos direitos como cidadão.

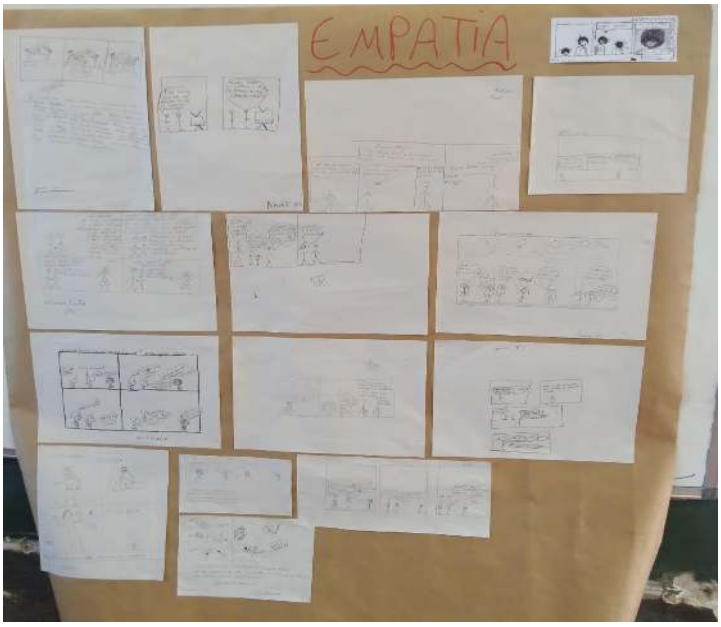
Dinâmica, Mural da empatia

A terceira dinâmica realizada no 3º Momento Pedagógico (aplicação do conhecimento), teve como objetivo a atividade de produção de um "Mural da empatia" Figura 4, confeccionado a partir de tirinhas elaboradas pelos/as estudantes, tendo como base os conceitos discutidos na dinâmica anterior

Nesta dinâmica foram distribuídas tirinhas aos/as estudantes, e foi orientado que lessem prestando atenção não somente nas falas, mas também nas ilustrações. As tirinhas continham diálogos que iam contra a proposta desta intervenção, situações de preconceito, discriminação social e cultural.

Na sequência, os/as estudantes que estavam em duplas, foram convidados a fazer suas próprias tiras, abordando alguma situação de injustiça, preconceito ou abuso que já viveram ou presenciaram, e como eles/as poderiam intervir a fim de evitar este tipo de disseminação negativa que envolve as relações sociais como um todo. No final da atividade, as duplas elaboraram mais de uma tirinha cada.

FIGURA 4: Mural de tirinhas da empatia.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

(cc) BY-NC-SA

Os/as estudantes apresentaram no mural, espontaneamente seus sentimentos, sem nenhuma pressão ou constrangimento. Nas tirinhas foram apresentadas diversas situações, dentre elas a de racismo Figura 5, em que o/a estudante intervém dizendo que é crime, e que "*todos somos iguais perante a lei*".

FIGURA 5: Tirinha de um estudante.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Os/as estudantes também relataram sobre desigualdade, afirmando que nem todos/as têm acesso aos mesmos privilégios, entre eles, "*ter um bom emprego*", ou uma "*boa base familiar*", situação de preconceito religioso, no qual um/uma estudante disse que "*Deus é um só, em diferentes formas*", apresentando, assim, a diversidade de pensamentos, sentimentos e formas de expressão.

Peixoto e Moura (2022) ressaltam que é necessário estimular os/as estudantes a demonstrarem seus sentimentos, seja de forma escrita ou dialogada, uma vez que este estímulo tem um potencial educativo que fortalece o desenvolvimento de empatia dos envolvidos.

Para melhor apresentar algumas expressões indicadas pelos/as estudantes nesta dinâmica, os autores/as construíram uma nuvem de palavras, conforme Figura 6, na qual se destacam as palavras "respeito", "igualdade" e "família" como os principais desejos demonstrados pelos estudantes para uma sociedade mais justa e com menos desigualdade.

As expressões foram registradas por um dos/as autores/as, e apresentadas conforme a frequência de vezes que elas apareceram. Segundo os/as estudantes, seriam estes os pilares para uma boa convivência social e que afetam de um modo geral as relações que estão inteiramente ligadas à diversidade de pessoas que compartilham um mesmo ambiente, neste caso o ambiente escolar.

(cc) BY-NC-SA

FIGURA 6: Nuvem de palavras.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Os/as estudantes ressaltaram, também, a importância de demonstrar empatia com o outro e o pensamento crítico e reflexivo, com o desejo de mudança perante o respeito, a igualdade, o cuidado com as pessoas.

Essa atividade possibilitou aos/as estudantes expressarem seus sentimentos, que, de certa forma, machucam quando ditas de forma grosseira ou mesmo sem intenção, assim como seus anseios, racismos e desigualdades que despertam interesse nos/nas estudantes em que mudanças na sociedade são necessárias.

A roda de conversa foi um aspecto significativo no estudo. A interação e a reflexão em grupo estimulam a análise crítica, permitindo que os/as estudantes construam argumentos mais sólidos e questionem suas próprias opiniões (Marcia Melo; Gilmar Cruz, 2014).

Considerações finais

A "Proposta de intervenção: dia da empatia", enquanto proposta de intervenção educacional revelou ser uma dinâmica que possibilitou aos/as estudantes expressarem os seus relatos e abordarem temáticas que de certa forma afetam a sua relação social em sala de aula e que muitas vezes tem relação direta com assuntos internos e externos ao ambiente escolar.

Os/as estudantes conseguiram trabalhar a ideia de que falar, expor e identificar rupturas no convívio e denunciar posicionamentos que ferem os direitos de cada cidadão é o início da busca por uma solução sensível no que se refere à convivência para a construção da paz dentro da sala de aula.

(cc) BY-NC-SA

Ao longo desta proposta de intervenção foi possível perceber que os/as estudantes se sentiram confortáveis em falar sobre si, falar sobre as situações que os envolveram ou outras pessoas do seu convívio, bem como a diversidade de situações que presenciaram no cotidiano. Neste sentido, ressaltamos o dever que a comunidade escolar precisa ter com os seus/suas estudantes, voltando o olhar para as suas ações e pensamentos, para uma escuta ativa que possibilite aos mesmos serem sujeitos numa sociedade que apresenta todas as formas de pluralidade e diversidade.

O/a estudante não está na escola somente para aprender conteúdos científicos. Sendo assim, cabe ao professor/a e/ou à sociedade escolar promover espaços de falas e escuta de seus estudantes, de atividades que promovam a sensibilidade e a empatia, bem como reconhecer as diversidades e buscar métodos que identifiquem os pontos que possam estar afetando o cumprimento das habilidades e competências que propõem os documentos norteadores dos currículos da educação básica no Brasil.

Referências

ABADE, Flávia Lemos; AFONSO, Maria Lúcia M. **Para reinventar as rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros - RECIMAM, 2008.

AKKARI, Abdeljalil. Educação intercultural no Brasil: entre o conservadorismo e transformações radicais. **Revista Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 159-182, jan/jun. 2015. Disponível em: https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/323/322. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. *In*: SANTOS, Sales Augusto (Org.). Brasília-DF: MEC, 2005. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Brasília-DF: MEC/CNE, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em: 15 nov. 2024.

CARVALHO, Mônica Alves de.; FONSECA, Welliton Glayco da. Convivência escolar e tipos de conflito: uma análise bibliográfica da dinâmica interpessoal em ambientes

(cc) BY-NC-SA

educacionais. **Caderno de Diálogos**, Itaúna, v. 7, n. 1, p. 36-45, 2024. Disponível em: https://periodicos.faculdadefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/179 .Acesso em: 26 ou. 2024.

CECCHETTI, Elcio. **Educação e Diversidade Cultural**: Tensões, Desafios e Perspectivas. Blumenau: EDIFURB, 2014.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRA, Lucia Garcia; CRUZ, Lilian Moreira; FERRAZ, Roselane Duarte (Org.). **Ensino, práticas pedagógicas e diversidade.** São Paulo: Editora Cortez, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia***:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves; FAUSTINO, Rosangela Célia. Educação para a diversidade cultural: reflexões sobre as influências internacionais na atual política educacional. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 8, n. 15, p. 187-208, jul/dez. 2016. https://doi.org/10.33871/nupem.v8i15.159. Acesso em: 21 out. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, Paraná, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222. Acesso em: 16 out. 2024.

MICHAELIS: **dicionário escolar língua portuguesa**. 5. ed. Editora Melhoramentos: São Paulo, 2023.

PAIXÃO, Kátia de Moura Graça; PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Mediação pedagógica e deficiência intelectual: uso de instrumento de intervenção pedagógica em contexto de pesquisa. *In:* PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ARAUJO, Mariane Andreuzzi de; PAIXÃO, Kátia de Moura Graça; SILVA, Glacielma de Fátima da (Org.). **Inclusão Escolar***:* perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/7ba6db-40f42f3797bf4e7ebf9b0012263417c4.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

(cc) BY-NC-SA

PEIXOTO, José Maria; MOURA, Eliane Perlatto. Mapa da empatia em saúde: elaboração de um instrumento para o desenvolvimento da empatia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 01-08, abr/mar. 2020. https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190151. Acesso em: 16 nov. 2024.

RIESSMAN, Catherine Kohler. **Narrative Analysis**. Washington DC: SAGE, 1993.

RODRIGUES, Sonia Maria. **A construção de práticas pedagógicas inclusivas em uma escola pública de Belo Horizonte**. 2013. 267f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9EFEUX/1/sonia___tese_ufmg_nov._2013__2_.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reinventar a democracia**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

Recebido em abril de 2025.

Aprovado em maio de 2025.

(cc) BY-NC-SA